



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE, ECONOMIA E GESTÃO DE
POLÍTICAS PÚBLICAS (FACE)
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**

**A EVASÃO NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: UM ESTUDO DAS GRANDES
ÁREAS**

IARA FERREIRA BRAGA

ORIENTADORA: ANDREA FELIPPE CABELLO

FEVEREIRO, 2023

A evasão na Universidade de Brasília: um estudo das grandes áreas

Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharelado em Ciências Econômicas.

Orientadora: Dra. Andrea Felipe Cabello

Brasília

2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, em especial minha mãe, Alzira, por terem me apoiado durante toda a minha jornada educacional, sempre fazendo de tudo para que eu tivesse o melhor possível e pudesse aproveitar todas as oportunidades que me surgissem. Seria impossível chegar até aqui sem vocês.

Agradeço ao Mateus e ao Otávio, que me proporcionaram todo tipo de auxílio possível para que eu realizasse esse trabalho, que me ouviram teorizar e começar de novo e de novo até chegar em algo que eu estivesse satisfeita. É indiscutível como em apenas dois semestres o curso de estatística me agraciou com pessoas tão incríveis.

Agradeço aos amigos que fiz na FEP e na UnB, de economia e estatística, sem vocês o curso não teria sido como foi, as experiências não teriam sido as mesmas e eu não poderia defender para todos o quão incrível a UnB é como eu defendo. Inclusive, agradeço à Universidade de Brasília por ser como é, com todas as suas qualidades e defeitos. Gosto de dizer que ela é um mundinho a parte, onde nos conhecemos e conhecemos pessoas completamente a parte da nossa realidade, o que contribui não apenas para a formação de profissionais, mas de pessoas que percebem que a realidade é muito além do que ela vê.

Agradeço a todos os funcionários do Departamento de Economia, em especial minha orientadora Andrea, e da UnB de forma geral, os funcionários da limpeza, da BCE, do RU, do SAA e quem quer que alimente os gatinhos do nosso mundinho UnB.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, me apoiaram nessa trajetória, de perto e de longe, fazendo festa no aeroporto e torcendo pelo meu sucesso. Foram quase 7 anos, 3 países, e 5 faculdades. Estava na hora já de escrever esses agradecimentos!

Dedico esse trabalho ao Welton. Gostaria de ter assistido o seu, tenho certeza de que teria sido extraordinário sobre algo relacionado a plantas, gostaria de ter te visto formar, gostaria de tantas outras coisas. As coisas não foram como eu gostaria, mas tudo bem, sei que não foram como você gostaria também. Fica então esse trabalho, pode chamar de nosso.

RESUMO

A evasão no ensino superior contribui negativamente para o desenvolvimento do país. Para combater essa questão, é preciso entender como e porque ela acontece, o que leva um estudante a evadir seu curso, as razões podem ser tanto interna como externas à universidade. O presente estudo tem como propósito analisar como a procedência escolar e o sexo impactam na desistência da graduação na Universidade de Brasília no período de 2010 a 2019. A base de dados utilizada pertence ao Censo Escolar do INEP e o método de cálculo do índice de evasão aplicado foi o pertencente ao Instituto Lobo. Entre os resultados, notou-se a ausência de disparidades muito significativas entre os sexos, porém, no quesito procedência escolar, estudantes que terminaram o ensino médio em escolas públicas, mesmo com o número de ingressantes crescendo durante o período observado, apresentaram taxas de evasão elevadas quando comparadas aos estudantes advindos de escolas particulares, o que demonstra um impacto, direta ou indiretamente, dessa condição nos alunos.

Palavras-chave: Evasão, Ensino Superior, Universidade de Brasília.

ABSTRACT

The dropout rate in higher education negatively contributes to the development of the country. To combat this issue, it is necessary to understand how and why it happens, what leads a student to drop out of their course, the reasons can be both internal and external to the university. The present study aims to analyze how prior schooling and gender impact graduation dropout rates at the University of Brasilia from 2010 to 2019. The database used belongs to the INEP School Census and the dropout rate calculation method applied belongs to the Lobo Institute. Among the results, there was a lack of significant disparities between the sexes, however, in the prior schooling factor, students who finished high school in public schools, even with the number of incoming students increasing during the observed period, showed higher dropout rates when compared to students from private schools, which demonstrates a direct or indirect impact of this condition on students.

Keywords: Dropout Rate, Higher Education, University of Brasilia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Porcentagem de Discentes que Terminaram o E.M. em Escola Pública ..	19
Figura 2 - Porcentagem de Ingressantes Advindos de Escola Pública por Área.....	20
Figura 3 - Porcentagem de Concluintes Advindos de Escola Pública por Área	21
Figura 4 - Porcentagem de Discentes Femininas pelo Tempo.....	22
Figura 5 - Porcentagem de Ingressantes Femininas por Área	23
Figura 6 - Porcentagem de Concluintes Femininas por Área	24
Figura 7 - Taxa de Evasão dos Estudantes Advindos de Escola Pública	26
Figura 8 - Taxa de Evasão dos Estudantes Advindos de Escola Privada	26
Figura 9 - Taxa de Evasão dos Estudantes do Sexo Feminino.....	28
Figura 10 - Taxa de Evasão dos Estudantes do Sexo Masculino	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de Variáveis – UnB - 2010 a 2019	17
Tabela 2 - Ingressantes e Concluintes Separados por Procedência Escolar	19
Tabela 3 - Ingressantes e Concluintes Separados por Gênero.....	22
Tabela 4 - Taxa de Evasão dos Discentes por Procedência Escolar	25
Tabela 5 - Taxa de Evasão dos Discentes por Sexo.....	27
Tabela 6 - Classificação dos Cursos em Áreas Segundo CINE	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABI	Área Básica de Ingresso
ArtHum	Artes e Humanidades
CiNatMatEst	Ciências Naturais, Matemática e Estatística
Cine Brasil	Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação Sequenciais
CiSoComInf	Ciências Sociais, Comunicação e Informação
E.M.	Ensino Médio
EngProdCons	Engenharia, Produção e Construção
FGA	Faculdade do Gama
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
NegAdmDir	Negócios, Administração e Direito
PAS	Programa de Avaliação Seriada
SISU	Sistema de Seleção Unificada
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2.REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Evasão Escolar	12
2.2 Estudos Anteriores	12
2.3 Cálculo de evasão.....	13
3.METODOLOGIA DE PESQUISA	15
3.1 Base de dados	15
3.2 Classificação e construção de variáveis.....	15
3.3 Análise descritiva das variáveis observadas	18
3.3.1 Distribuição percentual e absoluta por procedência escolar	18
3.3.2 Distribuição percentual e absoluta por sexo	21
4.RESULTADOS	25
4.1 Evasão separada por procedência escolar	25
4.2 Evasão separada por sexo	27
5.CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE	33

1. INTRODUÇÃO

As universidades desempenham um papel muito importante no desenvolvimento de um país. Além de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho, elas contribuem com avanços científicos e tecnológicos e na melhoria da produtividade. Portanto, a evasão de estudantes causa prejuízos imensuráveis ao país, impactando diretamente no seu crescimento e o colocando em situação de desvantagem comparativa. (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019)

De acordo com Biderman e Arvate (2013), a educação ocasiona externalidades positivas além das relacionadas ao mercado de trabalho, há benefícios populacionais gerais, como menores níveis de criminalidade, melhores noções de cidadania e pesquisas voltadas para inovação. Devido a presença das externalidades positivas e a imperfeição no mercado de capitais, surge a demanda de intervenção do governo.

Segundo Filho et al. (2007), as perdas de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos incluem desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno.

Tendo em vista o retorno positivo para a sociedade gerado através das universidades, e a perda sofrida quando estudantes não terminam a graduação, percebe-se a necessidade de um acompanhamento das políticas e taxas de evasão de modo a identificar pontos de melhoria nas políticas e práticas acadêmicas.

Quando se analisa evasão nos cursos superiores, é importante levar em consideração a base escolar que os estudantes possuem ao ingressar na universidade. Uma base sólida em matemática, por exemplo, garante melhores condições para estudantes permanecerem em cursos de exatas. Além de possuir uma educação básica de qualidade, para Stinebrickner e Stinebrickner (2014) e Saccaro, França e Jacinto (2019), é preciso ter conhecimento do nível de preparo exigido para cursar com êxito a graduação escolhida, isso daria uma noção do esforço necessário assim que se começa uma graduação e não surpreenderia os ingressantes, o que contribuiria para a redução das taxas de evasão.

A evasão no ensino superior é um problema recorrente que deve ser estudado para que se compreenda o que leva o aluno a evadir e formas de evitar que ocorra. O presente trabalho pretende contribuir para o esclarecimento acerca da evasão na

Universidade de Brasília (UnB) dividindo seus cursos em grandes áreas e calculando a evasão conforme o tipo de escola em que o estudante terminou o ensino médio e o sexo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Evasão Escolar

Inicialmente, é necessário distinguir evasão e abandono. Segundo Santos e Albuquerque (2019), a evasão é caracterizada pela diferença de status de matrícula em dois períodos consecutivos, ou seja, quando o estudante está matriculado no período t e deixa de estar no período $t + 1$, ele é considerado evadido. Utiyama e Borba (2003) possuem definição similar, os mesmos caracterizam evasão como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo

No caso do abandono, o estudante inicia o período frequentando e, nesse mesmo período, deixa de frequentar, podendo retornar no próximo ou não. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) define o abandono escolar como a porcentagem de alunos que deixam de frequentar a instituição de ensino após uma parcela de tempo dentro do mesmo período escolar.

2.2 Estudos Anteriores

Santos Junior e Real (2017) realizaram uma análise da literatura nacional sobre evasão no ensino superior ao decorrer de 1990 até 2012, em seu estudo constataram que cerca de 26% dos artigos publicados acerca do tema empenharam-se em determinar os motivos por trás de evasões em instituições e cursos específicos. Os autores observaram que as razões que levam o estudante a evadir podem ser divididas em internas e externas à instituição. As causas internas podem estar relacionados à qualidade da instituição, infraestrutura, políticas de assistência estudantil, capacitação do corpo técnico e docente, oferta de atividades extracurriculares, entre outros. Já os motivos externos estão associados à características pessoais do estudante, condições socioeconômicas, conhecimento do curso e do funcionamento da instituição, motivação, prestígio social da carreira escolhida e outros.

A literatura apresenta precedentes de estudos de evasão aprofundados em diversas variáveis. Cabello et al (2019) produziu um estudo voltado para a análise das variáveis de forma de ingresso na UnB, sendo elas PAS, SISU e Vestibular. O estudo constatou que ingressantes com entrada pelo SISU possuem um número superior de

evadidos nos dois primeiros anos de curso, após esse período inicial, todos os processos seletivos apresentam o mesmo comportamento.

Com o objetivo de mensurar os efeitos da influência de reprovações em evasões na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Diogo et al (2016) realizou entrevistas com coordenadores de cursos que relataram altos índices de reprovação e evasão, como conclusão final obtida no estudo, constatou-se que evasão e reprovação apresentaram determinantes externos aos cursos. Júnior; Cabello; Hoffman (2017) observaram o fenômeno da mudança de curso entre as Engenharias ofertadas pelos campi Darcy Ribeiro e Faculdade do Gama (FGA), ambos na UnB, e constataram que a dificuldade em acompanhar as disciplinas não apresentou relação as migrações de curso.

Feitosa (2016) analisou em sua pesquisa os dados de evasão a fim de traçar um perfil comum dos discentes que evadem no campus de Laranjeiras, na Universidade Federal de Sergipe, no período de 2010 a 2014. O estudo demonstrou uma presença prevalentemente feminina, com média de idade de 30 anos, desfavorecidas financeiramente e recém-ingressantes.

Costa (2018) realizou um estudo sobre acesso e permanência no ensino superior das universidades federais brasileiras. No estudo foi constatado que cerca de 41% dos alunos que ingressaram nas faculdades federais em 2011 haviam evadido até o ano de 2016, tendo sua maioria evadido nos primeiros anos do curso, especialmente no segundo. No quesito grau acadêmico, as graduações em licenciaturas apresentaram um resultado negativo em relação as de bacharelado, uma observação importante tendo em vista que possui relação direta com a formação básica dos alunos.

2.3 Cálculo de evasão

Não há um consenso acerca da mensuração da evasão. Em seu estudo, Lobo (2012) revela a dificuldade encontrada em padronizar a estimação da evasão. Alguns países detêm especificações definidas para efetuar a apuração de estudantes evadidos, outros fazem uso de uma fórmula padrão que mensura a Taxa de Titulação, esta leva em consideração o montante de discentes que se formal anualmente no conjunto de cursos, tornando possível medir também a taxa de evasão.

O Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia (Instituto Lobo), que realizou um hiato em suas atividades retornou em 2020, é visto como referência por sua metodologia para cálculos de evasão nacional no ensino superior, ele realiza os cálculos utilizando dados oficiais do INEP que são disponibilizados no Censo Escolar. Para chegar realizar uma estimativa da evasão escolar anual, Silva Filho e Lobo (2012) aplica a seguinte fórmula:

$$E(n) = \frac{[M(n) + I(n + 1) - M(n) - C(n)]}{[M(n) - C(n)]}$$

Onde:

$E(n)$ = Taxa de Evasão no período n

$M(n)$ = número de matriculados no período n

$I(n+1)$ = ingressantes do período posterior a n , ou seja, $n+1$

$C(n)$ = concluintes do período n

Portanto, o índice de evasão se dá pela perda de alunos veteranos de um período para o outro em relação ao total de alunos veteranos que não concluíram o curso (multiplicar fórmula por 100 para obter valores em porcentagem).

Filho e Lobo reconhecem a existência de métodos mais detalhados, porém, na presença de dados não identificados, como é o caso do Censo Escolar do INEP, onde não é possível acompanhar o estudante durante toda sua trajetória acadêmica, os autores reconhecem o método demonstrado como representação mais correta da realidade, fazendo uso do mesmo no Instituto Lobo.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 Base de dados

Como base de dados, foi utilizado o Censo da Educação Superior em forma de microdados do INEP do ano de 2010 até 2019. Optou-se por esse intervalo de tempo levando em consideração a presença de dados mais robustos a partir de 2010 e a influência da pandemia da Covid-19 na UnB a partir de 2020.

Foi feita uma seleção de variáveis significantes considerando apenas as que possuem relevância no estudo, tendo como ponto principal de observação o cálculo de uma taxa de evasão dos estudantes da Universidade de Brasília separados por tipo de escola em que o estudante terminou o ensino médio e o sexo. Os dados são compostos apenas pelos indivíduos que ingressam e concluem cursos de graduação das modalidades bacharelado e licenciatura na UnB no período observado.

3.2 Classificação e construção de variáveis

A análise foi realizada por grandes áreas, nas quais os cursos foram agrupados de acordo com a Classificação Internacional Normalizada da Educação Adaptada para Cursos de Graduação Sequenciais (Cine Brasil), do INEP¹. Segundo o site oficial do Ministério da Educação, o Cine Brasil utiliza como referência a metodologia da *International Standard Classification of Education – Fields of Education and Training (ISCED-F 2013)*, desenvolvida pelo Instituto de Estatísticas da Unesco que tem como objetivo reunir, compilar e analisar estatísticas educacionais comparáveis com as de outros países, regiões e estados, e que permite ordenar cursos por níveis de ensino e áreas de formação.

O Cine Brasil separa os cursos de graduação em 11 áreas gerais, são elas:

- Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária
- Artes e humanidades
- Ciências naturais, matemática e estatística
- Ciências sociais, comunicação e informação

¹ Para mais informações, acesse: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/cine-brasil/classificacao>

- Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)
- Educação
- Engenharia, produção e construção
- Negócios, administração e direito
- Programas básicos (ABI)
- Saúde e bem-estar
- Serviços

Visto que, na UnB, algumas áreas possuem um baixo número de cursos, alguns agrupamentos de áreas foram realizados. A área Agricultura, Silvicultura e Pesca é constituída por apenas três cursos, sendo eles Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária, a área Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) também contém três cursos, sendo eles Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Engenharia de Software. Nessa análise, ambas as áreas citadas anteriormente estão representadas dentro da área Ciências Naturais, Matemática e Estatística, por possuírem mais proximidade como área geral. A área Serviços é composta somente pelo curso de Turismo, esta foi inserida na área de Negócios, Administração e Direito.

Os cursos de engenharia disponíveis no campus Faculdade do Gama (FGA) da Universidade de Brasília são classificados inicialmente como Área Básica de Ensino (ABI), o que significa que o estudante inicialmente é matriculado apenas em Engenharia e, após cursar um conjunto básico de unidades curriculares comuns em todos os cursos de engenharia disponíveis no campus, opta por uma área específica, sendo as disponíveis na FGA: Engenharia Aeroespacial, Engenharia Automotiva, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Energia e Engenharia de Software. Portanto, o estudante primeiramente ingressa em Engenharias – ABI, depois ingressa novamente em uma das engenharias listadas e conclui na mesma. Para evitar duplicações nos ingressantes e levando em consideração que não há concluintes em Engenharias - ABI, o campo da mesma foi removido.

Os cursos com forma de ingresso por meio de vestibular específico foram retirados da lista, são eles o Vestibular Licenciatura em Educação do Campo e Vestibular Licenciatura em Libras.

A tabela 1 lista todas as variáveis consideradas nesse estudo:

Tabela 1 - Lista de Variáveis – UnB - 2010 a 2019

Variável	Descrição
Ano	Ano referente aos dados
Área Cine	Grande área sendo analisada
Ingressantes	Quantidade de ingressantes
Matriculados	Quantidade de matriculados
Concluintes	Quantidade de concluintes
Ingressantes Femininos	Quantidade de ingressantes do sexo feminino
Matriculados Femininos	Quantidade de matrículas do sexo feminino
Concluintes Femininos	Quantidade de concluintes do sexo feminino
Ingressantes Masculinos	Quantidade de ingressantes do sexo masculino
Matriculados Masculinos	Quantidade de matrículas do sexo masculino
Concluintes Masculinos	Quantidade de concluintes do sexo masculino
Ingressantes Escola Pública	Quantidade de ingressantes que terminaram o ensino médio em escolas públicas
Matriculados Escola Pública	Quantidade de matrículas de alunos que terminaram o ensino médio em escolas públicas
Concluintes Escola Pública	Quantidade de concluintes que terminaram o ensino médio em escolas públicas
Ingressantes Escola Privada	Quantidade de ingressantes que terminaram o ensino médio em escolas privadas
Matriculados Escola Privada	Quantidade de matrículas de alunos que terminaram o ensino médio em escolas privadas
Concluintes Escola Privada	Quantidade de concluintes que terminaram o ensino médio em escolas privadas
Ingressantes Escola Não Informada	Quantidade de ingressantes que não informaram o tipo de escola que terminaram o ensino médio

Matriculados Escola Não Informada	Quantidade de matrículas de alunos que não informaram o tipo de escola que terminaram o ensino médio
Concluintes Escola Não Informada	Quantidade de concluintes que não informaram o tipo de escola que terminaram o ensino médio

Elaboração própria. Fonte: Censo Educação Superior - INEP.

3.3 Análise descritiva das variáveis observadas

Realiza-se uma análise de como os ingressantes e concluintes estão distribuídos de acordo com a procedência escolar e o sexo de forma geral e divididos em grandes áreas.

Os gráficos apresentam as grandes áreas através de abreviações, sendo elas: ArtHum para Artes e Humanidades, EngProdCons para Engenharia, Produção e Construção, CiNatMatEst para Ciências Naturais, Matemática e Estatística, NegAdmDir para Negócios, Administração e Direito, CiSoComInf para Ciências Sociais, Comunicação e Informação e Saúde para Saúde e Bem-Estar, não foi necessário abreviar a área de Educação.

3.3.1 Distribuição percentual e absoluta por procedência escolar

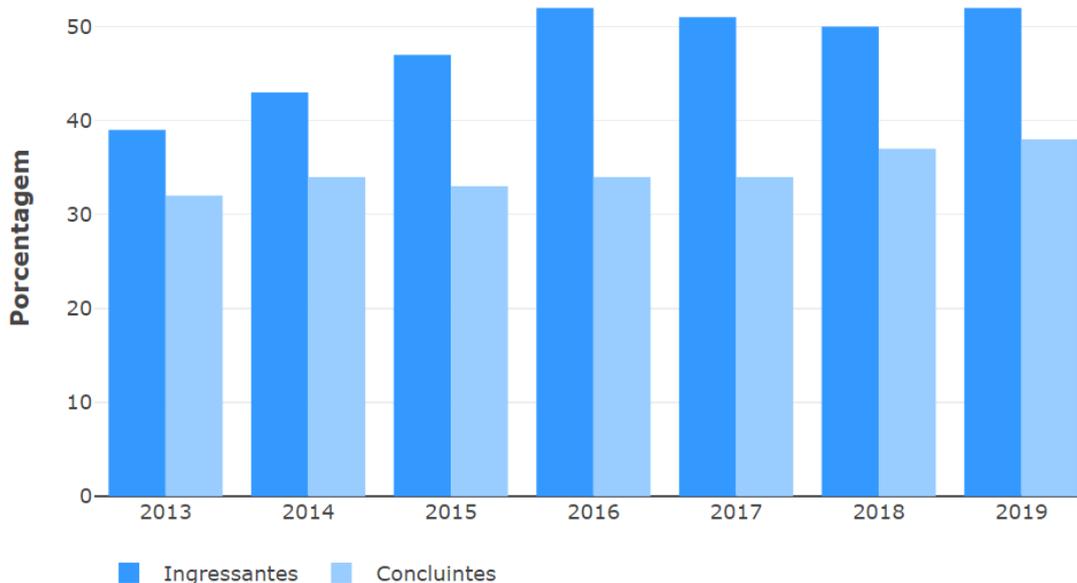
No que diz respeito à procedência escolar, foram analisados dados do período de 2013 a 2019. Antes de 2013 não havia a checagem efetiva da procedência escolar, estando a maioria dos dados de ingressantes e concluintes presentes apenas na opção “não declarado”. Alguns anos ainda não apresentam sua totalidade de alunos com a procedência escolar verificada, porém são pequenas porcentagens que não devem interferir na análise.

Tabela 2 - Ingressantes e Concluintes Separados por Procedência Escolar

Ano	Status	E. Pública	%	E. Privada	%	Total	%
2013	INGRESSANTES	3183	38,4%	5020	60,6%	8203	99%
	CONCLUINTES	1073	32,1%	2194	65,6%	3267	98%
2014	INGRESSANTES	3428	43,4%	4464	56,5%	7892	100%
	CONCLUINTES	1251	33,5%	2465	66,1%	3716	100%
2015	INGRESSANTES	3683	46,8%	4165	52,9%	7848	100%
	CONCLUINTES	1397	32,9%	2825	66,5%	4222	99%
2016	INGRESSANTES	4188	51,9%	4188	48,1%	8376	100%
	CONCLUINTES	1583	34,2%	1583	65,8%	3166	100%
2017	INGRESSANTES	4039	50,5%	4039	49,5%	8078	100%
	CONCLUINTES	1664	34,0%	1664	66,0%	3328	100%
2018	INGRESSANTES	4140	50,5%	4060	49,5%	8200	100%
	CONCLUINTES	1835	37,0%	3131	63,0%	4966	100%
2019	INGRESSANTES	4236	52,2%	3880	47,8%	8116	100%
	CONCLUINTES	1914	38,3%	3081	61,7%	4995	100%

Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP

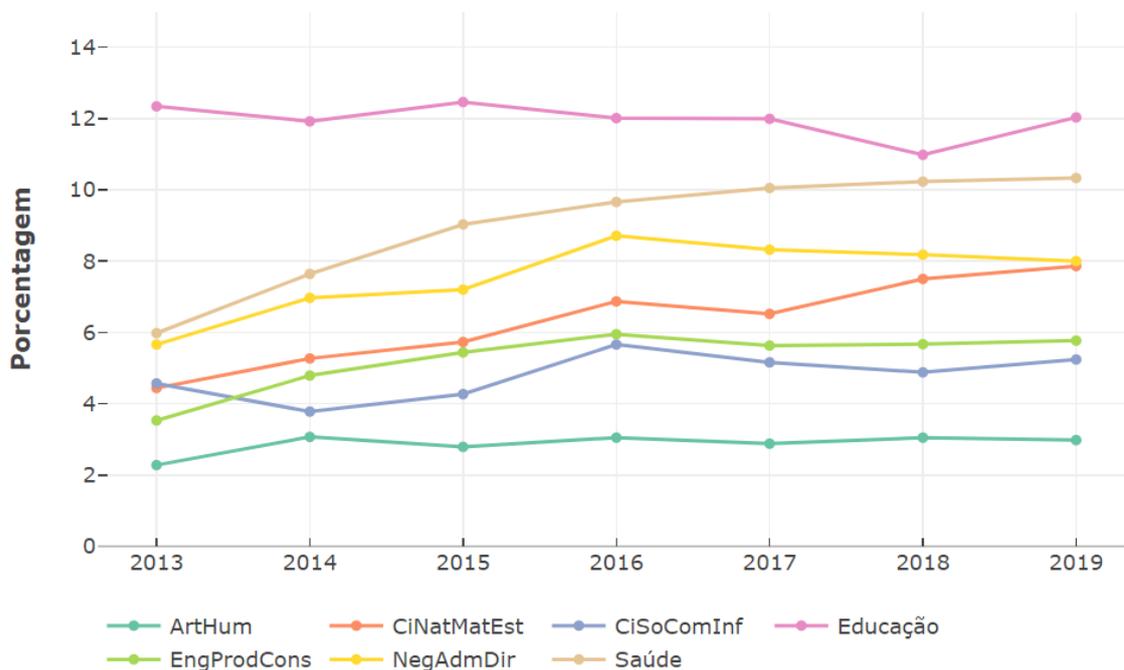
Figura 1 - Porcentagem de Discentes que Terminaram o E.M. em Escola Pública



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP

Ao observar os dados, fica visível que, com o passar do tempo, há uma leve oscilação percentual de discentes ingressantes e concluintes que terminaram o ensino médio em escola pública na Universidade de Brasília. Ao comparar 2013 com 2019, nota-se um aumento da presença de estudantes advindos de colégios público, em 2016 passam a ser maioria nos ingressantes da universidade, porém, não chegam a representar 40% dos concluintes no período observado.

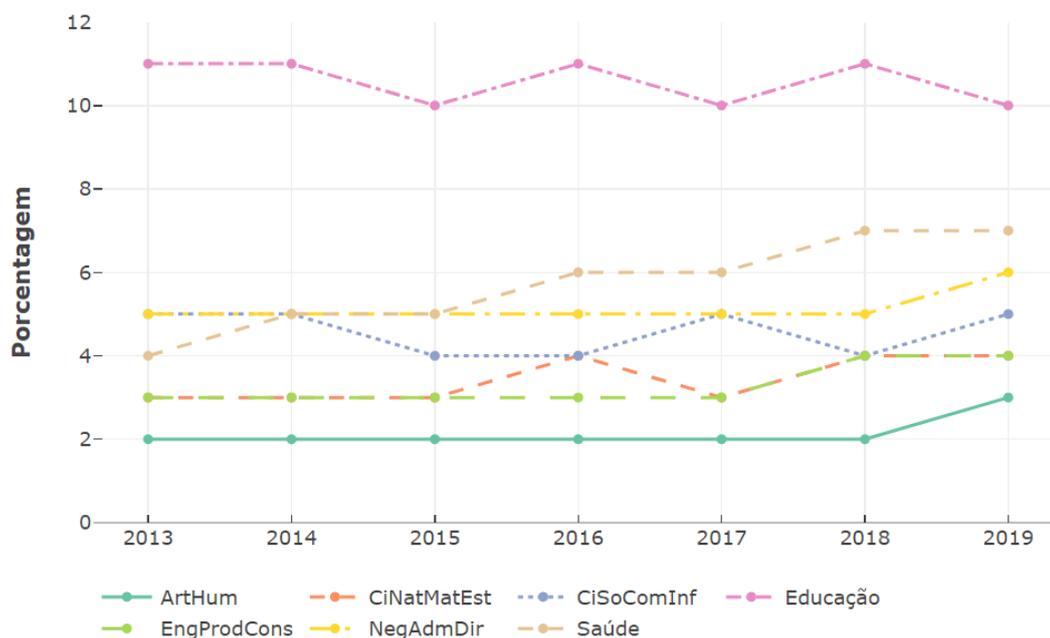
Figura 2 - Porcentagem de Ingressantes Advindos de Escola Pública por Área



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP

Observando os discentes que ingressaram na UnB após se formarem em escola pública, nota-se que as áreas de Educação e Artes e Humanidades pouco oscilaram durante o período observado, se mantendo como a de maior e menor percentual, respectivamente. As demais áreas demonstraram uma leve ascensão, principalmente a área da Saúde e Bem-Estar, que saiu de 5,9% em 2013, para 10,1% em 2019, se aproximando da de Educação, com um percentual de 12%.

Figura 3 - Porcentagem de Concluintes Advindos de Escola Pública por Área



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP

Acercas dos concluintes advindos de escola pública, verifica-se no gráfico que apresenta um comportamento mais linear com a área de Educação isolada com percentuais entre 10 e 12% durante o período observado. Assim como nos ingressantes, os concluintes que mais cresceram foram os da área da Saúde, passando de 3,6% em 2013 para 7% em 2019.

3.3.2 Distribuição percentual e absoluta por sexo

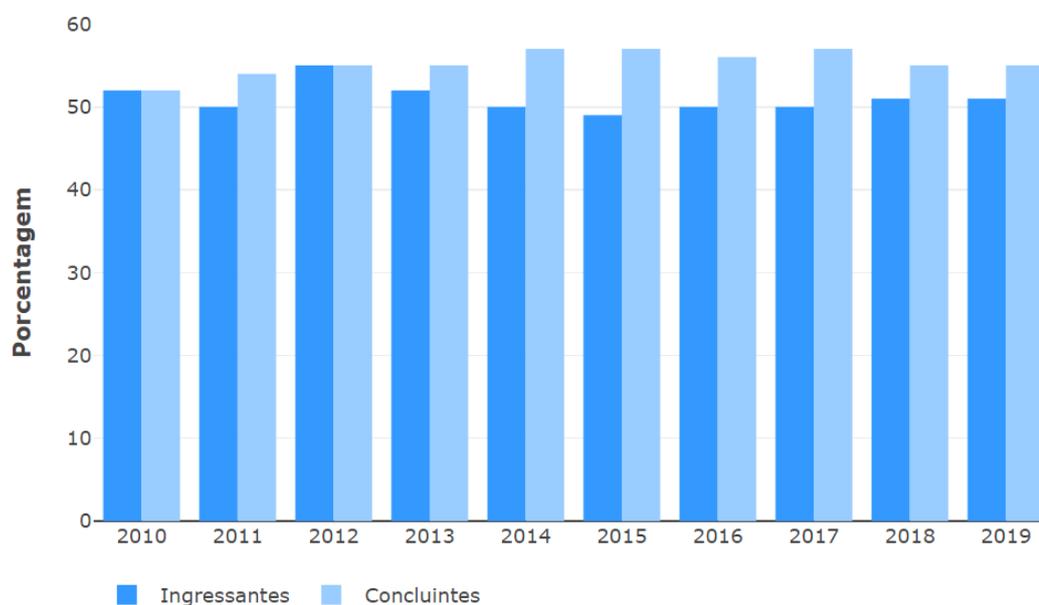
A variável sexo possui dados suficientes para realizar a análise a partir de 2010, visto que estão separados apenas em “Feminino” e “Masculino”.

Tabela 3 - Ingressantes e Concluintes Separados por Gênero

Ano	Status	Feminino	%	Masculino	%	Total	%
2010	INGRESSANTES	4329	51,7%	4049	48,3%	8378	100%
	CONCLUINTES	1751	52,1%	1612	47,9%	3363	100%
2011	INGRESSANTES	4368	50,4%	4296	49,6%	8664	100%
	CONCLUINTES	2030	54,2%	1718	45,8%	3748	100%
2012	INGRESSANTES	4557	54,6%	3787	45,4%	8344	100%
	CONCLUINTES	1744	54,9%	1434	45,1%	3178	100%
2013	INGRESSANTES	4263	52,0%	3940	48,0%	8203	100%
	CONCLUINTES	1839	55,0%	1505	45,0%	3344	100%
2014	INGRESSANTES	3934	49,8%	3958	50,2%	7892	100%
	CONCLUINTES	2138	57,3%	1591	42,7%	3729	100%
2015	INGRESSANTES	3881	49,5%	3967	50,5%	7848	100%
	CONCLUINTES	2421	57,0%	1825	43,0%	4246	100%
2016	INGRESSANTES	4065	50,4%	4003	49,6%	8068	100%
	CONCLUINTES	2616	56,4%	2021	43,6%	4637	100%
2017	INGRESSANTES	4012	50,2%	3979	49,8%	7991	100%
	CONCLUINTES	2792	57,0%	2103	43,0%	4895	100%
2018	INGRESSANTES	4222	51,5%	3978	48,5%	8200	100%
	CONCLUINTES	2752	55,4%	2215	44,6%	4967	100%
2019	INGRESSANTES	4161	51,3%	3955	48,7%	8116	100%
	CONCLUINTES	2772	55,5%	2223	44,5%	4995	100%

Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP

Figura 4 - Porcentagem de Discentes Femininas pelo Tempo

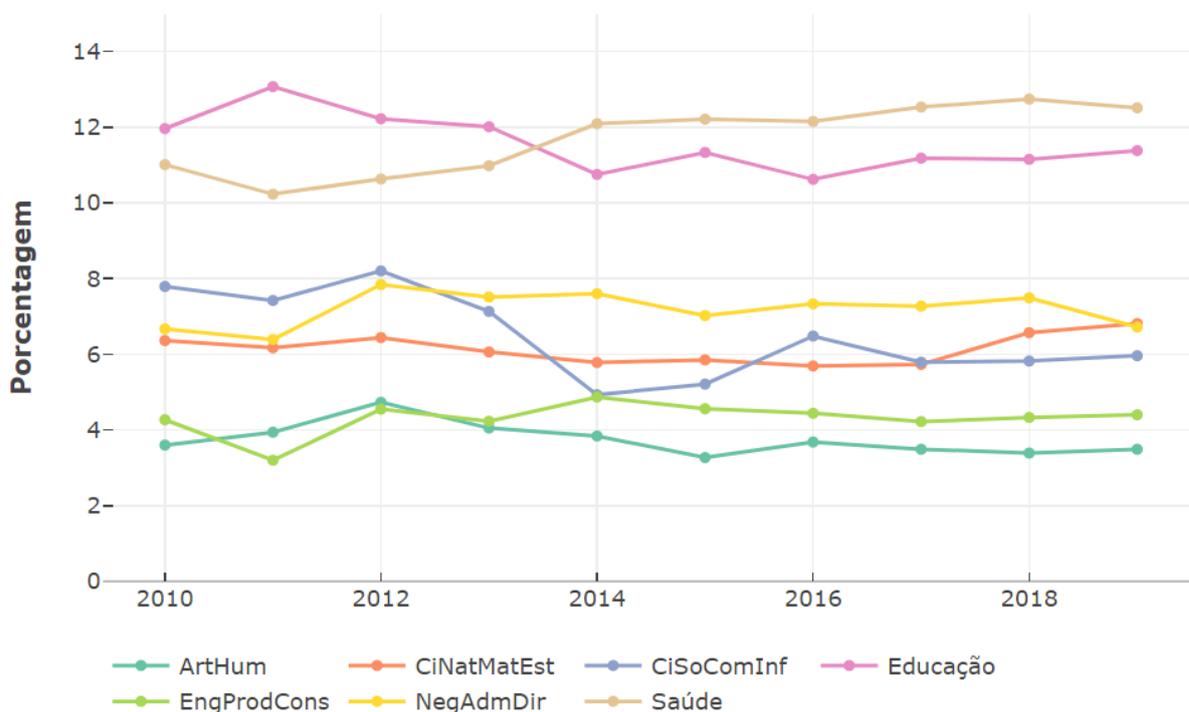


Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP

É observável que ingressantes e concluintes femininas são maioria em todos os anos, mesmo que por uma diferença ínfima, com exceção dos anos de 2014 e

2015, onde tem-se 49,8% e 49,5% ingressantes femininas e 50,2% e 50,5% masculinos. Portanto, percebe-se que não há grande variação nos ingressantes masculinos e femininos, os valores se aproximam bastante de 50%, tendo equilíbrio entre os ingressantes, sendo o ano de 2012 o único destoante, com 54,6% dos ingressantes sendo do gênero feminino e 45,4% do masculino. Já os concluintes apresentam mais variações, tendo alcançado um mínimo de 52,1% do gênero feminino em 2010 e um máximo de 57,3% em 2014.

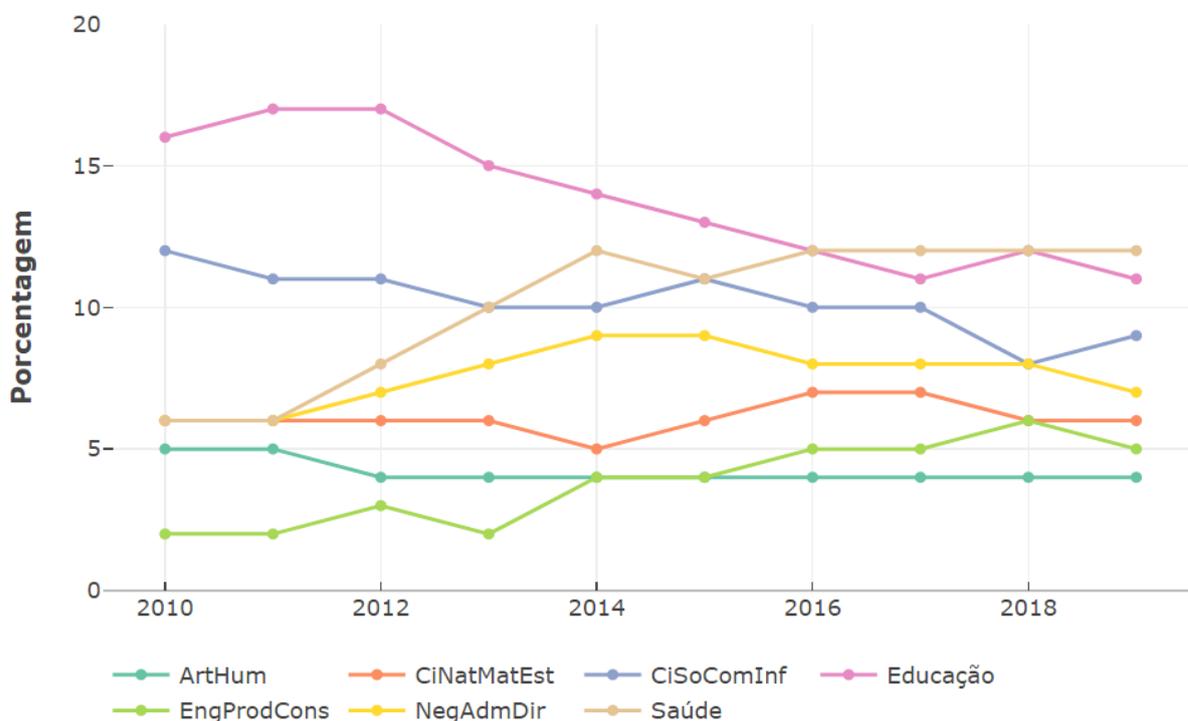
Figura 5 - Porcentagem de Ingressantes Femininas por Área



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP.

Analisando apenas as discentes femininas, nota-se que as áreas de Educação e Saúde e Bem-Estar se isolam com os maiores percentuais de ingressantes, em que Educação lidera até 2013 e, a partir de 2014, Saúde e Bem-Estar passa a frente. Os percentuais relacionados à ingressantes não apresentam oscilações significativas na maioria dos casos, sendo a área de Ciências Sociais, Comunicação e Informação a exceção, a mesma apresenta uma oscilação mais significativa, alcançando um máximo de 8,2% em 2012 e um mínimo de 4,9% em 2014.

Figura 6 - Porcentagem de Concluintes Femininas por Área



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP.

A respeito das concluintes femininas, inicialmente, Educação se mostrou dominante chegando a representar 16,8% do total de concluintes em 2011 e 2012, percentual maior do que de ingressantes, após esse período começa a perder pontos percentuais, porém, ao observar os número absolutos, mesmo o percentual de concluintes indo de 16,3% em 2010 para 11,3% em 2019, o número de diplomados da área passou de 548 para 564 no mesmo período, esse fenômeno foi explicado anteriormente pela estagnação dos números absolutos da Educação enquanto outras áreas apresentavam aumentos significativos, como a Saúde que, como observado no gráfico, passou de 5,6% para 12,4% do percentual total de concluintes, passando de 189 para 619 diplomados anuais.

4. RESULTADOS

O método utilizado no Instituto Lobo foi aplicado no estudo para calcular as taxas de evasão na Universidade de Brasília. O modelo faz uso de dados agrupados e três variáveis presentes na base de dados do Censo do Inep, são elas número de ingressantes, de matriculados e de concluintes no período n.

4.1 Evasão separada por procedência escolar

Tabela 4 - Taxa de Evasão dos Discentes por Procedência Escolar

Áreas	2013		2014		2015	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Artes e Humanidades	32,6%	9,9%	21,5%	5,5%	23,5%	8,6%
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	15,0%	1,7%	16,4%	-0,2%	25,1%	-0,8%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	28,9%	16,5%	31,2%	12,3%	31,6%	6,4%
Educação	21,4%	15,3%	22,8%	18,7%	20,4%	16,1%
Engenharia, Produção e Construção	25,3%	17,1%	25,6%	10,1%	25,8%	3,4%
Negócios, Administração e Direito	29,3%	13,0%	26,6%	10,7%	30,5%	3,4%
Saúde e Bem-Estar	31,8%	19,7%	29,8%	13,5%	27,5%	9,3%

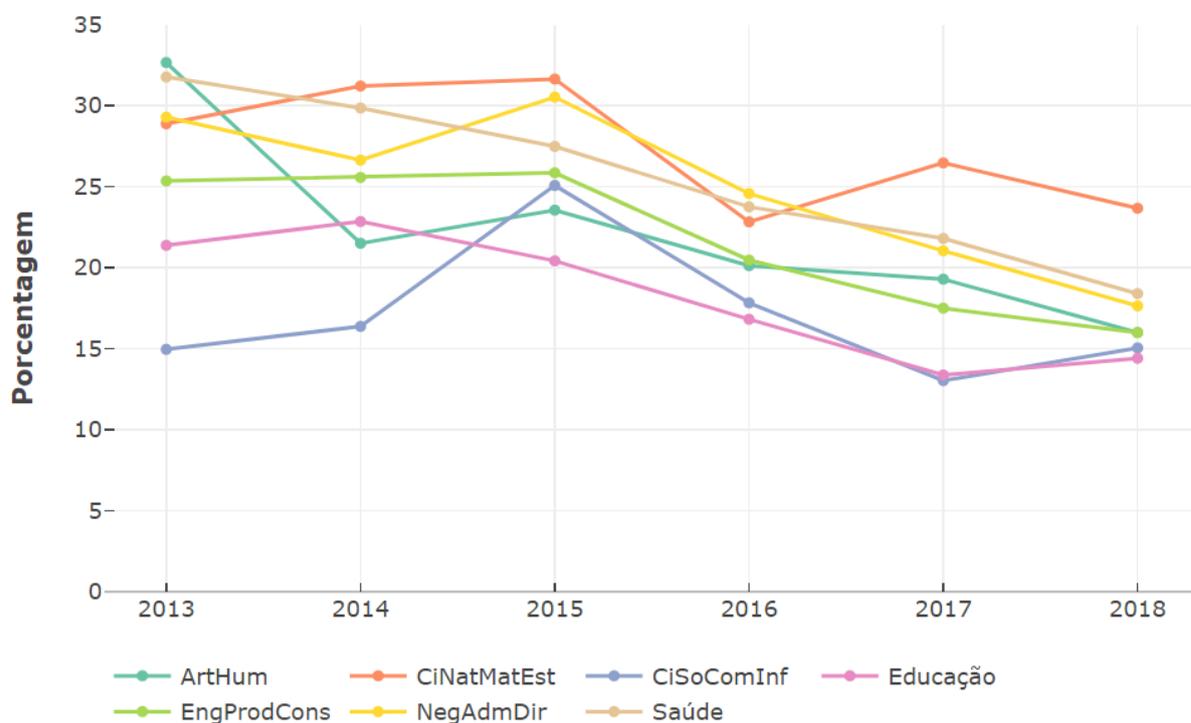
Áreas	2016		2017		2018	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Artes e Humanidades	20,1%	0,5%	19,3%	1,2%	16,0%	2,1%
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	17,8%	-4,1%	13,0%	-5,3%	15,0%	-3,8%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	22,8%	6,5%	26,5%	8,2%	23,7%	8,9%
Educação	16,8%	17,3%	13,4%	19,8%	14,4%	13,2%
Engenharia, Produção e Construção	20,5%	2,4%	17,5%	-1,0%	16,0%	-2,2%
Negócios, Administração e Direito	24,6%	5,4%	21,0%	4,1%	17,6%	5,6%
Saúde e Bem-Estar	23,7%	8,3%	21,8%	6,7%	18,4%	7,4%

Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP.

Visto que a fórmula para o cálculo da taxa de evasão faz uso do número de ingressantes do período seguinte, a análise precisou ser limitada no período de 2013 a 2018. Os valores negativos significam que o número de ingressantes do período seguinte foi menor do que o de concluintes do período observado, o que leva a essa taxa de evasão “negativa”.

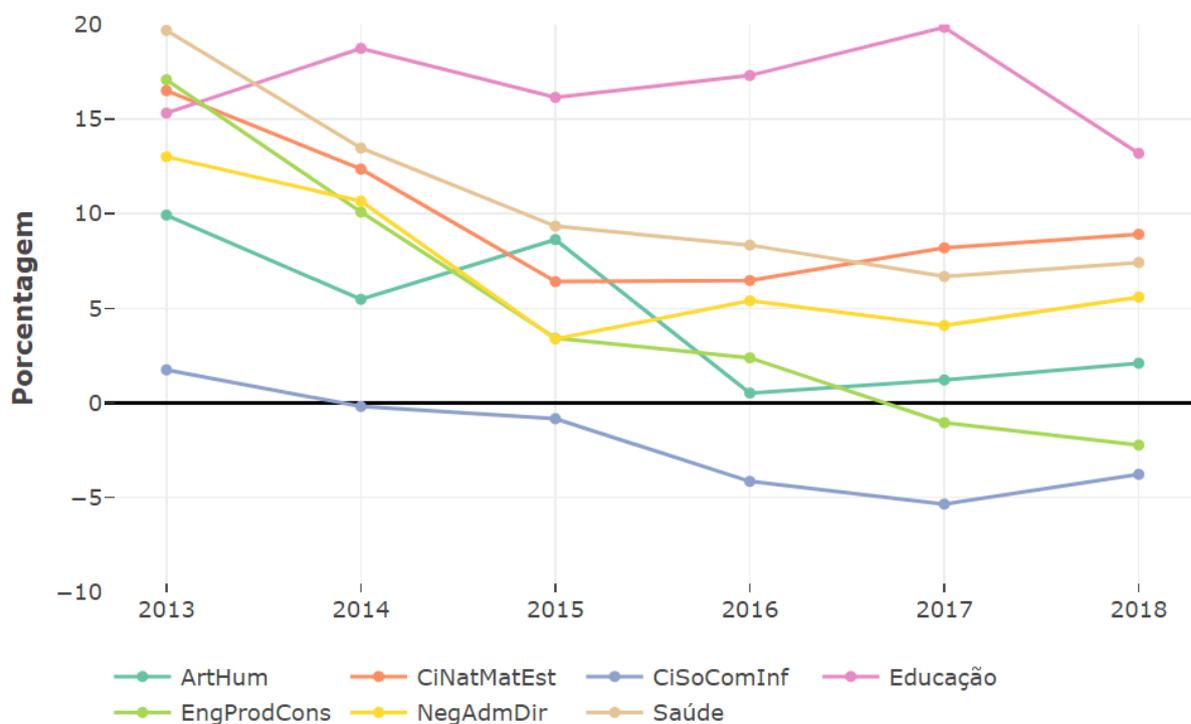
Comparando as colunas da tabela 4 de escolas públicas e privadas, é constatado que estudantes que receberam educação básica de escolas públicas evadem consideravelmente mais, o que pode estar ligado com a falta de recursos e estrutura enfrentada pelas escolas públicas brasileiras. Há apenas uma grande área onde a situação se mostra invertida por um tempo, nos anos de 2016 e 2017, a área da Educação apresentou um maior percentual de evasão de alunos de escola particular em relação a alunos de escola pública.

Figura 7 - Taxa de Evasão dos Estudantes Advindos de Escola Pública



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP.

Figura 8 - Taxa de Evasão dos Estudantes Advindos de Escola Privada



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP.

Analisando as figuras 7 e 8, nota-se que há uma tendência a queda da taxa de evasão em ambos os cenários, mesmo que não linear. É perceptível também diferenças na magnitude das evasões onde a área da Educação possui taxas relativamente próximas nos dois casos, sendo a maior taxa nos discentes de escola particular, e uma das menores nos de escola pública, o que demonstra como as taxas de escola pública são superiores.

A partir do ano de 2014, a política de cotas foi sendo implementada gradativamente, o que levou a um aumento de ingressantes anuais advindos de colégios públicos. Isso pode levar a uma falsa sensação de redução de evasão, uma vez que o método utilizado leva em consideração os ingressantes do ano posterior.

A área de Ciências Sociais, Comunicação e Informação aparece com as menores taxas de evasão. No caso de escolas privadas, ocorre um desinteresse na área com o passar do tempo, onde estudantes já matriculados concluem o curso, porém o número de novos ingressantes fica abaixo do de concluintes. No caso de escolas públicas, a área enfrenta um pico de evasão no ano de 2015, mas logo após volta a declinar.

4.2 Evasão separada por sexo

Tabela 5 - Taxa de Evasão dos Discentes por Sexo

Áreas	2010		2011		2012		2013		2014	
	Feminino	Masculino								
Artes e Humanidades	23,0%	21,7%	25,3%	21,6%	20,8%	19,2%	18,1%	16,2%	9,6%	14,9%
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	15,0%	17,6%	14,5%	13,9%	13,1%	16,1%	2,1%	9,2%	3,0%	7,5%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	28,8%	32,6%	22,1%	18,8%	21,6%	25,7%	16,1%	23,0%	16,8%	19,0%
Educação	21,9%	30,0%	13,9%	19,1%	16,5%	26,2%	12,5%	24,1%	14,4%	28,7%
Engenharia, Produção e Construção	26,9%	22,8%	30,8%	17,4%	22,6%	16,9%	22,1%	17,9%	15,0%	14,1%
Negócios, Administração e Direito	29,1%	30,8%	28,2%	17,7%	22,8%	20,7%	17,1%	18,9%	11,2%	20,4%
Saúde e Bem-Estar	34,8%	30,8%	26,1%	27,3%	23,0%	29,9%	20,9%	32,7%	16,3%	30,2%

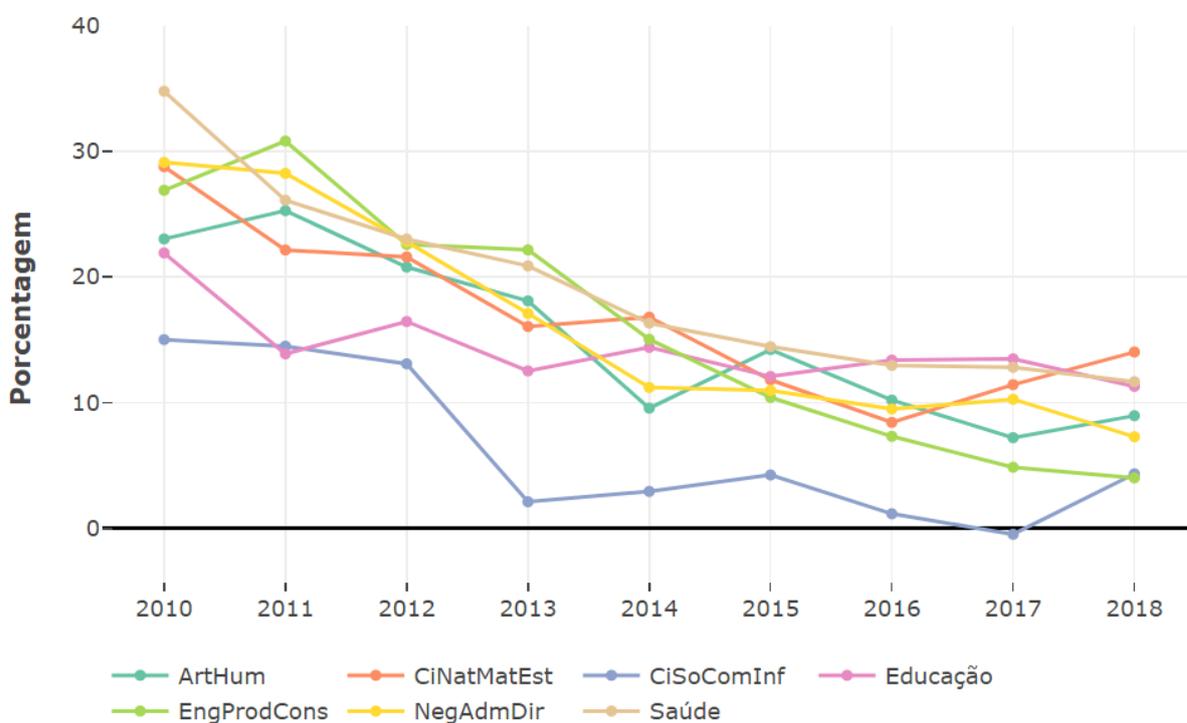
Áreas	2015		2016		2017		2018	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Artes e Humanidades	14,2%	14,4%	10,2%	5,9%	7,2%	12,1%	9,0%	8,3%
Ciências Sociais, Comunicação e Informação	4,3%	13,0%	1,2%	8,8%	-0,5%	6,7%	4,3%	6,3%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	11,8%	16,7%	8,4%	15,3%	11,4%	18,3%	14,0%	15,9%
Educação	12,1%	25,8%	13,4%	21,2%	13,5%	19,4%	11,3%	16,9%
Engenharia, Produção e Construção	10,4%	9,6%	7,3%	8,7%	4,9%	5,8%	4,0%	4,9%
Negócios, Administração e Direito	11,0%	14,9%	9,5%	16,6%	10,3%	13,1%	7,3%	15,0%
Saúde e Bem-Estar	14,5%	23,4%	13,0%	21,5%	12,8%	17,5%	11,7%	16,8%

Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP.

No que diz respeito ao sexo, as taxas de evasão não são tão concentradas em uma variável, como ocorre no caso das escolas. Os dados das grandes áreas mostram uma alternância entre o sexo que apresenta a maior taxa durante o período analisado.

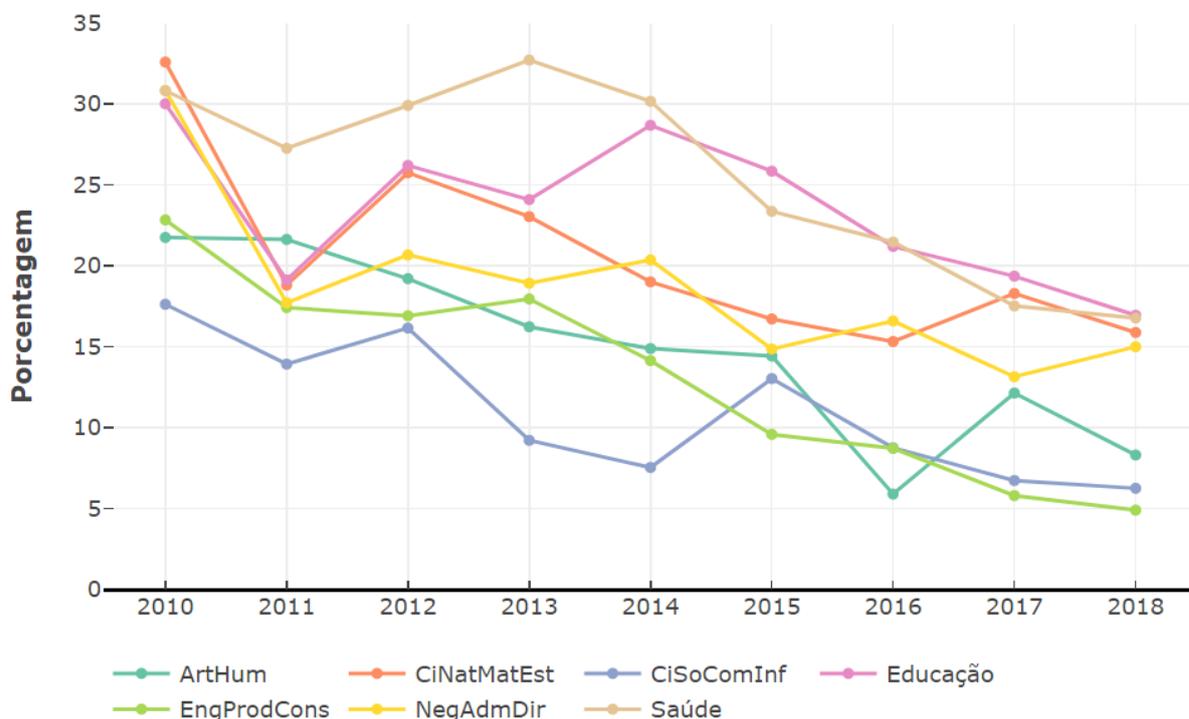
A área de Engenharia, onde espera-se que tenha uma taxa de evasão maior de discentes do sexo feminino, iniciou apresentando dados onde a evasão feminina foi realmente maior, porém foi declinando e, em 2016, apresentou um percentual menor que o do sexo masculino. A área de Ciências Sociais, Comunicação e Informação apresentou uma queda brusca na taxa de evasão do sexo feminino, de 2012 para 2013, sua taxa passou de 13,1% para 2,1% e manteve-se baixa, sendo a área com menor percentual de evasão do sexo feminino.

Figura 9 - Taxa de Evasão dos Estudantes do Sexo Feminino



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP

Figura 10 - Taxa de Evasão dos Estudantes do Sexo Masculino



Elaboração própria. Fonte: Censo da Educação Superior – INEP

Os dados da figura 9 se comportam de forma semelhante durante o tempo, mesmo com percentuais diferentes, as taxas de evasão das grandes áreas de estudantes femininas seguem um declínio temporal em conjunto. Já a figura 10 possui dados mais dispersos com comportamentos independentes. O sexo feminino não possui uma área específica onde a evasão é maior, com exceção da área de Ciências Sociais, Comunicação e Informação, as áreas intercalam entre si nas primeiras colocações da lista de evadidos. Em relação aos dados do sexo masculino, as áreas da Saúde e Educação são as que apresentam maior taxa de estudantes evadidos, chegando a alcançar 32,7% e 30%, respectivamente. Mesmo com uma trajetória distinta, ao comparar o período inicial e final, todas as taxas apresentaram declínio.

5. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal apresentar o comportamento de taxas de evasão quando comparados estudantes que finalizaram o ensino médio em escolas públicas ou privadas e do sexo feminino e masculino, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade de Brasília, separados em grandes áreas.

Conclui-se que, no que diz respeito à procedência escolar, há uma diferença considerável entre estudantes advindos de escolas públicas e privadas, em que, mesmo com políticas de facilitação de acesso à universidade, muitos estudantes de escolas públicas não chegam ao fim da graduação. A criação do programa de cotas contribuiu para o aumento anual de ingressantes advindos de colégios públicos na Universidade, porém, as políticas de auxílio permanência ainda precisam ser mais desenvolvidas. Fatores não apenas internos, mas também externos influenciam na desistência da graduação, deve-se levar em consideração não apenas o tempo do estudante dentro da universidade, mas o caminho que o leva até lá, a dedicação integral do dia à graduação, visto que cursos noturnos são minoria e diurnos não se concentram em apenas um turno, saúde mental, base escolar, entre outros

Acerca da análise por sexo, foi observada a diminuição das taxas de evasão em ambos os casos. Ao contrário da procedência escolar, não foi vista uma concentração maior de evasão em um sexo, o que mostra um avanço visto que mulheres foram condicionadas a se dedicar apenas ao cuidado do lar durante muitos anos. Áreas consideradas mais masculinas durante muito tempo, como Engenharias e Negócios, diminuíram suas taxas de evasão do sexo feminino consideravelmente. Em 2018, último ano com dados de evasão da análise, taxas de evasão femininas apenas superavam as masculinas na área de Artes e Humanidades. Mesmo que seja um avanço mais mulheres na universidade, a evasão, não importando o sexo, ainda é um problema que deve ser combatido.

Visando expandir o conhecimento acerca desse fenômeno, sugere-se um estudo de possíveis causas externas influentes em evasões, como perfil socioeconômico de estudantes evadidos. Um estudo sobre a eficácia dos programas de auxílio permanência já existentes e como podem ser aprimorados também é sugerido para entender melhor as causas e ações possíveis para evitar a evasão.

REFERÊNCIAS

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. R. Economia do setor público no Brasil. Elsevier Brasil, p. 560, 2013.

CABELLO, A. et al. Evasão no ensino superior: qual metodologia adotar? Uma análise sobre o efeito de diferentes metodologias para a identificação dos índices de evasão no ensino superior brasileiro. **XVIII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, Florianópolis, 2018.

CABELLO, A. et al. Formas de ingresso em perspectiva comparada: por que o SISU aumenta a evasão? O caso da UNB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 2, 2021.

COSTA, Fabiana Pereira. Acesso e permanência no ensino superior: uma análise para as universidades federais brasileiras. 2018. **Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas)** - Universidade Federal de Pernambuco, [S. l.], 2018.

DEED. Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais CINE Brasil. INEP, Brasília, 2019

DIOGO, M. F. et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 21, n. 1, p. 125–151, 2016.

FEITOSA, Jamille. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico para o campus de laranjeiras. 2016. **Dissertação (Mestrado em Administração Pública)** - Universidade Federal de Sergipe, [S. l.], 2016.

FILHO, R. L. L. S. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, SciELO Brasil, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.

JÚNIOR, N. d. S. M.; CABELLO, A. F.; HOFFMANN, V. E. A evasão aparente entre engenharias sob a ótica da análise de redes sociais. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 2017.

LOBO, M. B. D. C. M. Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior Cadernos**, v. 25, 2012.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. d. A. Fatores associados à evasão no ensino superior brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de ciência, matemática e computação e de engenharia, produção e construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, SciELO Brasil, v. 49, p. 337–373, 2019.

SANTOS JUNIOR, J. da S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 385 – 402, 2017

SANTOS, R. dos; ALBUQUERQUE, A. E. M. Análise das taxas de abandono nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio a partir das características das escolas. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 2, p. 34–34, 2019.

SILVA FILHO, R. L .L; LOBO, M. B. de C. M. Esclarecimentos metodológicos sobre os cálculos de evasão. Instituto Lobo, 2012. Disponível em: <https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_078.pdf>. Acesso em 07/02/2023

STINEBRICKNER, R.; STINEBRICKNER, T. Academic performance and college dropout: Using longitudinal expectations data to estimate a learning model. **Journal of Labor Economics**, University of Chicago Press Chicago, IL, v. 32, n. 3, p. 601–644, 2014.

UTIYAMA, F. ; BORBA, S.F.P. Uma ferramenta de apoio ao controle da Evasão de alunos em cursos à distância via Internet. **III Congresso Brasileiro de Computação – CBComp 2003 Informática na Educação**.

APÊNDICE

Tabela 6 - Classificação dos Cursos em Áreas Segundo CINE

GRANDE ÁREA	CURSO DE GRADUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
ARTES E HUMANIDADES	ARTES CÊNICAS	
	ARTES PLÁSTICAS	
	DESENHO INDUSTRIAL	Somente 2013
	DESENHO INDUSTRIAL - PROGRAMAÇÃO VISUAL	A partir de 2014
	DESENHO INDUSTRIAL - PROJETO DO PRODUTO	A partir de 2015
	FILOSOFIA	
	HISTÓRIA	
	LETRAS	Até 2012
	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	A partir de 2013
	LETRAS - FRANCÊS	
	LETRAS - INGLÊS	
	LETRAS - TRADUÇÃO ESPANHOL	A partir de 2014
	LETRAS - TRADUÇÃO FRANCÊS	A partir de 2013
	LETRAS - TRADUÇÃO INGLÊS	A partir de 2013
	LETRAS LÍNGUA ESTRANGEIRA APLICADA	
	MÚSICA	
MÚSICA - CANTO	Até 2015	
MÚSICA - COMPOSIÇÃO		
MÚSICA - REGÊNCIA	A partir de 2013	
TEORIA, CRÍTICA E HISTÓRIA DA ARTE	A partir de 2012	
CIÊNCIAS SOCIAIS, COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	ARQUIVOLOGIA	
	BIBLIOTECONOMIA	
	CIÊNCIA POLÍTICA	
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	
	CIÊNCIAS SOCIAIS	
	COMUNICAÇÃO SOCIAL	Até 2012
	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO / JORNALISMO	A partir de 2013
	COMUNICAÇÃO SOCIAL - AUDIOVISUAL	
	GEOGRAFIA	
	MUSEOLOGIA	
	PSICOLOGIA	
RELAÇÕES INTERNACIONAIS		
CIÊNCIAS NATURAIS, MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA	BIOTECNOLOGIA	A partir de 2011
	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	
	ESTATÍSTICA	
	FÍSICA	
	FÍSICA COM HABILITAÇÃO EM FÍSICA COMPUTACIONAL	
	GEOFISICA	
	GEOLOGIA	
	MATEMÁTICA	
	QUÍMICA	
	QUÍMICA TECNOLÓGICA	

